

# Luiz Marengo - Filosofia de Andejo

Tom: G

(intro) G D7 G D7 G C D7 G D7 G

Frente ao caminho me calo, e o pensamento soffreno <sup>D7</sup>

O mundo é muito pequeno, prá's patas do meu cavalo <sup>G</sup>

Nesta jornada terrena, aprende muito quem anda <sup>Em A7 D7</sup>

Sempre que a alma se agranda a estrada fica pequena <sup>D7 G</sup> (bis)

(intro)

A carpeta da distância é a escola do jogador <sup>D7</sup>

Se invide mais de um amor, mas só se perde uma infância <sup>G</sup>

O jogo da redoblona, é a lei maior do combate <sup>Em A7 D7</sup>

Nunca se agradece o mate, se tem água na cambona <sup>C D7 G</sup> (bis)

(intro)

O amor ao chão não tem preço, se aprende deste piiazinho <sup>D7</sup>

O brabo é achar o caminho, pra retornar ao começo <sup>G</sup>  
<sup>Em</sup> Onde há vaca existe touro, este é o primeiro decreto <sup>A7 D7</sup>  
<sup>C</sup> E até o mais analfabeto sabe brincar de namoro <sup>D7 G</sup> (bis)

(intro)

Por escondido que seja, o rancho que tem bailanta <sup>D7</sup>

Guitarra, gaita e percanta, meu flete sempre fareja <sup>G</sup>

Eu penso, penso e repenso, ninguém nasceu pra ser mau <sup>Em A7 D7</sup>

Quem usa freio de pau, é por gostar do silêncio <sup>C D7 G G</sup> (bis)

(intro)

Deve haver algum feitiço, depois que o tempo nos laça <sup>D7</sup>

O mundo não tinha graça se a vida fosse só isso <sup>G</sup>

Frente ao caminho me calo, e o pensamento soffreno <sup>Em A7 D7</sup>

O mundo é muito pequeno, prá's patas do meu cavalo <sup>C D7 G</sup> (bis)

## Acordes

